

Saúde analisa a mortalidade materna no DF

Todas as mortes de mulheres entre 10 e 49 anos ocorridas em hospitais públicos e privados serão analisadas pela Secretaria de Saúde para verificar qual a taxa real de mortalidade materna no Distrito Federal. O anúncio foi feito ontem pela coordenadora do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher, Dalva Braz de Oliveira. O interesse pelo assunto, afirmou, foi despertado com a divulgação de dados de pesquisa paulista realizada ano passado, que apontou o erro de mais de 100% no levantamento dos números oficiais.

O resultado apontou que, em São Paulo, enquanto a taxa real de mortalidade materna era de 95 casos para 100 mil crianças nascidas vivas, os dados oficiais davam a índice de 45. Um encontro realizado em setembro entre os núcleos de mortalidade dos oito hospitais regionais debateu a questão e definiu a necessidade de investigação do assunto em Brasília. Para viabilizar o estudo foi eleito um comitê coordenador da pesquisa no DF formado por sete entidades do governo e da sociedade.

Integrantes — Participam do comitê representantes da Fundação Hospitalar do DF, Conselho Regional de Medicina, Universidade de Brasília, Sociedade de Ginecologia e Obstetrícia do DF, Departamento de Saúde Pública, Programa de As-

sistência Integral à Saúde da Mulher e a Federação de Mulheres de Brasília. A coleta de dados se iniciou dia primeiro de outubro e os dados serão divulgados no mesmo mês do próximo ano.

A expectativa, informou Dalva de Oliveira, é que o índice de mortalidade materna em Brasília cresça acima do registrado em 1991 — 38 óbitos para 100 mil crianças nascidas vivas. O aumento, acredita, não deverá ser significativo.

Isso porque, 80% dos partos aqui realizados se dão na rede pública e 100% deles acontecem em hospitais", assinalou. A base do trabalho será feita pela Coordenação de Mortalidade da FHDF para onde são enviados todos os atestados de óbitos ocorridos em hospitais públicos e privados.

Um dos fatores que induziu ao erro paulista — explicou a coordenadora — foi o preenchimento de atestados de óbitos errados. "Em Brasília o acerto neste ponto é grande, o que elimina a possibilidade de aumentos grandes no índice", frisou Dalva de Oliveira. A análise dos casos confirmados terá seus diagnósticos analisados. As principais causas de mortalidade materna têm sido as hemorragias e infecções. A análise dos diagnósticos permitirá elaborar propostas nas áreas dos exames pré-natais e no acompanhamento de partos.